



Data: 27 de Janeiro de 2021
De: Centro de Colaboração para Erradicação da Dracunculíase da OMS, CDC
Assunto: RESUMO FINAL DO VERME DA GUINÉ N.º 274
Para: Destinatários

O verme será o juiz da qualidade do nosso trabalho no ano passado.

MAKOY Samuel Yibi

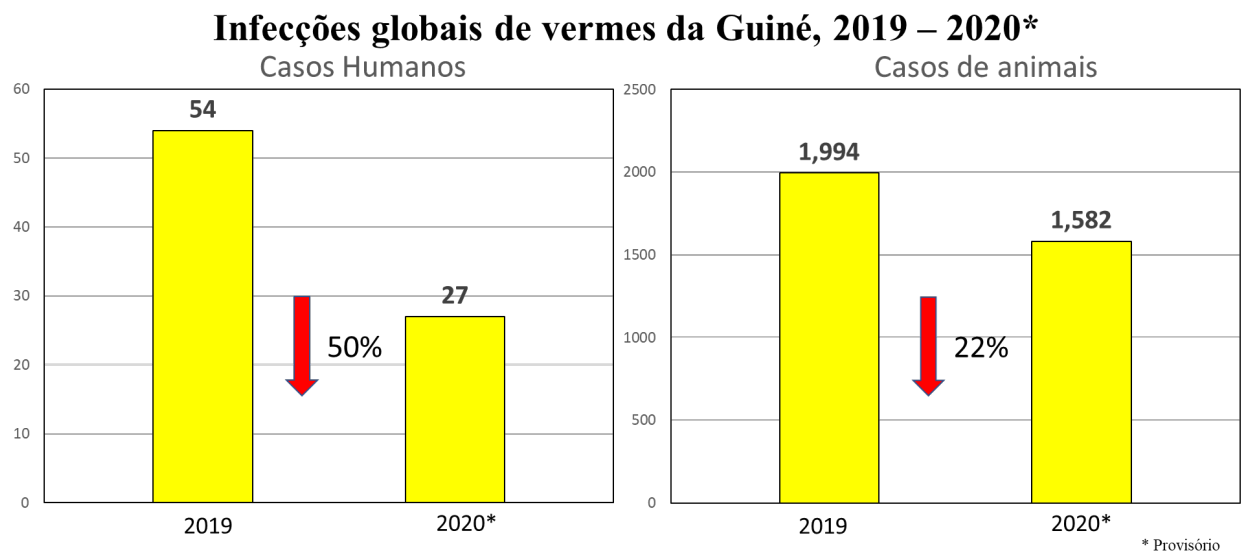
A esperança não é uma intervenção.

Don Hopkins

MENOS INFECCÕES POR VERME DA GUINÉ EM 2020

Como se mostra na Figura 1, o Programa de Erradicação do Verme da Guiné (PEVG) reduziu os casos de verme da Guiné em seres humanos em 50% e infeções animais em 20% em termos globais no ano passado, perfazendo um total provisório de 27 casos humanos e 1598 animais infectados em 2020 (Figura 1). Apenas 2 países não endémicos (República Democrática do Congo, Sudão) e 5 países endémicos (Angola, Chade, Etiópia, Mali, Sudão do Sul) ainda não estão certificados como estando livres de *Dracunculus medinensis* pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A OMS está a ajudar ambos os países não endémicos a concluírem os preparativos para serem considerados para certificação, que esperamos que tenha lugar este ano. Os maiores desafios que ainda Restam a erradicação são as infeções caninas no Chade, infeções em Babuínos na Etiópia e a insegurança no Mali, assim como o risco constante de surtos transmitidos pela água em fontes comunitárias a humanos em todos os locais em que o parasita ainda existe.

Figura 1



- **O Sudão do Sul** é o país endêmico mais próximo de parar a transmissão. Uma análise laboratorial preliminar sugere que os seus vermes da Guiné agora têm a menor diversidade genética entre os países endêmicos (excluindo Angola). O Programa de Erradicação do Verme da Guiné no Sudão do Sul (PEVGSS) relatou 6 casos em 4 localidades em 2016, 0 casos em 2017, 10 casos (9 localidades numa área recentemente pacificada) em 2018, 4 casos (2 localidades) em 2019, e relatou provisoriamente 1 caso (contido) em 2020. Encontrou apenas um animal infetado, num agregado familiar com casos humanos em 2015. Os desafios residuais incluem insegurança esporádica, deslocações populacionais e a extrema mobilidade dos pastores de gado. Em Novembro de 2020, o PEVGSS tinha 1493 aldeias sob vigilância ativa e investigou 99% de 4008 rumores no prazo de 24 horas. De Janeiro a Novembro de 2000, o programa rastreou mais de 282.106 pessoas para investigar a doença, investigou mais de 55.226 rumores, e descobriu que cerca de 78% das pessoas inquiridas sabiam da recompensa equivalente a US\$301 em dinheiro por relatarem um caso (ver problema n.º 272).
- **O Mali** pode ser o segundo país mais próximo de interromper a transmissão. Em 2016-2020 tinha relatado provisoriamente apenas 1 caso humano (2020) mas 54 cães infectados e 4 gatos. Tal como no Chade, as infeções de animais em curso ocorrem num ambiente ribeirinho, O Delta Interior do Rio Níger do Mali, e agora podem ser transmitidas principalmente pela ingestão de peixe que é paraténico e/ou transporta hospedeiros do parasita, e provavelmente não pela água potável. A maioria das transmissões ocorre de Junho a Outubro (estação das chuvas); nenhuma de Dezembro a Abril. A insegurança impediu as atividades do programa desde um golpe em 2012, mas melhorou um pouco em 2020. O Ministro da Saúde do Mali, os líderes regionais de saúde em Mopti e as autoridades de saúde em Tenenkou, que é um dos sete distritos endêmicos inseguros no qual são criados cães que provavelmente serão infectados, organizaram um workshop inaugural com representantes comunitários para discutir a paz local, conflitos e problemas de saúde em Setembro de 2020, apoiados pelo The Carter Center. A Tabela n.º 2 resume alguns indicadores-chave deste programa em 2018-2020.
- **O Chade** é o país que está mais longe que interromper a transmissão de verme da Guiné, relatando cerca de mil animais infectados (na maioria cães, alguns gatos e, raramente, gatos selvagens) e 12-48 casos humanos anualmente em 2016-2020. A maioria das infeções aparentemente são transmitidas pela ingestão de peixe cru ou mal cozinhado, mas o PEVG do Chade relatou um surto de casos humanos transmitido pela água de fontes comunitárias em 2019. A principal zona endêmica tem mais de 667 quilómetros (400 milhas) ao longo do rio Chari, com a transmissão anual atingindo um pico de março a setembro. A pesca sazonal intensa por membros de comunidades no fim da estação seca é uma característica distintiva. Dois casos humanos e 2-4 casos em cães relatados entre populações partilhadas em aldeias fronteiriças ao longo do rio nos Camarões em 2019 e 2020 parecem ter sido infectados no Chade. O Chade melhorou as taxas de contenção e a cobertura de Abate em 2019-2020 e reduziu as infeções animais em 22% e os casos humanos em 75% em 2020 comparativamente a 2019 (Tabela 3). O Chade iniciou uma nova estratégia de contenção proativa de cães em Março de 2020. Em 2020 teve 2329 aldeias sob vigilância ativa, investigou mais de 134.000 rumores de infeção por verme da Guiné, e descobriu

que 85% das pessoas inquiridas sabiam da sua recompensa equivalente a US\$100 por relatarem um caso.

- **A Etiópia** relatou provisoriamente 11 seres humanos e 15 animais (8 gatos, 4 babuínos, 3 cães) com infeções por verme da Guiné em 2020, depois de descobrirem um total de 18 casos humanos e 56 animais infectados em 2016-2019. Em 2020, o Programa de Erradicação da Dracunculíase da Etiópia (EDEP) conteve todas as infeções, exceto as dos babuínos. A análise preliminar sugere que a diversidade genética de vermes da Guiné da Etiópia é ligeiramente maior do que no Sudão do Sul e no Mali, mas muito menor que a do Chade. Os casos humanos em 2020 ocorreram em dois surtos transmitidos por água de fontes comunitárias nas quais pessoas sem água potável segura e conveniente beberam água não filtrada de lagos não abatidos partilhada por babuínos que viviam em florestas próximas. Os 8 gatos relatados do Campo de Refugiados de Pugnido em Julho-Agosto de 2020 provavelmente também foram expostos a uma fonte de infeção comum na aldeia próxima Abawiri, onde houve um cão infetado em 2018, um babuíno infetado em 2017 e um caso humano contido em 2016. A captura proativa de cães que começou em 2018 (média 12,5 cães infetados anualmente em 2015-2018) reduziu as infeções em cães em 80% para 2 e 3 cães infetados em 2019-2020 respetivamente. A área endémica na década passada é de 80x40 quilómetros (50x25 milhas) de área florestal no distrito Gog da Região da Gambela; os tratamentos de Abate nesta área duplicaram em 2018 – 2020 (Tabela 4). A pandemia de COVID-19 impediu a investigação no terreno em babuínos em 2020, mas a investigação será retomada em 2021. Devido às preocupações de segurança, existe um nível elevado de movimentos populacionais entre o Sudão do Sul e a Etiópia na sua fronteira comum que atravessa a região da Gambela na Etiópia. Em resposta a isto, o EDEP está a conduzir uma maior vigilância transfronteiriça, inclusive entre refugiados e em pontos de travessia. Para reforçar a vigilância e resposta a doença do verme da Guiné entre pessoas que atravessam a fronteira a partir do Sudão do Sul, a OMS e o MdSF realizaram uma avaliação do ponto de entrada de Raad no distrito de Dima na Etiópia e Condado Pibor no Sudão do Sul de 19 a 26 de Dezembro de 2020; está a ser implementado um plano para aumentar a vigilância transfronteiriça no distrito de Dima.
- **Angola** foi oficialmente declarada em dérmica em 2020 após três anos consecutivos com infeções confirmadas, o nível de endemicidade de verme da Guiné ainda é incerto. Apenas 3 casos humanos e um cão infetado foram detetados desde o que o primeiro caso foi descoberto em 2018, todos nos distritos de Namacunde e Cuvelai da Província de Cunene entre Janeiro e Abril: um caso humano em cada ano e um cão em 2019. O Ministro da Saúde de Angola estabeleceu uma vigilância ativa baseada na comunidade por voluntários da aldeia com formação em 54 aldeias em risco desde Agosto de 2020, apoiados pela OMS e pelo The Carter Center. Estão a ser feitos esforços para reforçar e expandir a Vigilância Baseada na Comunidade em todas as áreas de risco no país.

Tabela 1

Infeções de Verme da Guiné Confirmados, 2020***

	Em Animais	Em Humanos
Chade ¹	1570	12
Etiópia ²	15	11
Mali ³	8	1
Sudão do Sul	0	1
Angola	0	1

¹ 1507 cães, 61 gatos, 2 felinos selvagens

² 3 cães, 8 gatos, 4 babuínos

³ 8 cães

* Provisório

** Os Camarões também relataram 1 caso humano, 4 infeções caninas e 1 infeção felina em aldeias fronteiriças que provavelmente foram infetadas no Chade.

Tabela 2

**Programa de Erradicação de Verme da Guiné do Mali
Intervenções, Impacto e Vigilância, 2018 – 2020***

	2018	2019	2020*
Intervenções			
% Cobertura de Abate	100%	100%	100%
% Infeção Contida	80%	67%	50%
% Água Potável Segura	94%	100%	100%
Impacto			
N.º de Locais Infetados	17	8	7
N.º de Humanos e Animais Infetados	20	9	10
N.º de Vermes da Guiné	31	32	15
Vigilância			
N.º de Aldeias sob Vigilância Ativa / % Relatos Mensais	903 / 100%	2802 / 100%	2699 / 99%
N.º de Pessoas Pesquisadas em Inquéritos Integrados	624	188.033	165.215
N.º de Unidades Comunicadoras de VRID / % Relatos	NA	1391 / 96%	1166 / 82%
% Perceção de Recompensa / Montante	80% **/ US\$100; US\$20	77% **/ US\$340; US\$17	78% **/ US\$340; US\$17
N.º de Rumores / % Investigados no prazo de 24 horas	424 / 99%	211 / 99%	194 / 99,9%
N.º de Amostras Laboratoriais enviadas para o CDC	20	9	13

* Provisório (Janeiro – Dezembro)

** Áreas de Nível I e Nível II

Quadro 3**Chade: Número de cães com infecções por verme da Guiné por distrito, 2019-2020***

Distrito/Região	2019	2020	% Alteração
Bailli/CB	359	235	-35%
Kyabe/MC	346	253	-27%
Guelendeng/MKE	243	221	-9%
Sarh/MC	238	265	11%
Mandelia/CB	156	122	-22%
Danamadji/MC	138	101	-27%
Bouso/CB	112	44	-61%
Massenya/CB	72	76	6%
Korbol/MC	70	33	-53%
Biobe /MC	62	62	0%
Kouno/CB	30	22	-27%
Dourbali/CB	29	9	-69%
Moissala/MDL	24	4	-83%
9e Arrondissement/NDJ	15	11	-27%
Bere/Tandjile	10	12	20%
Bedaya/MDL	5	8	60%
Bongor/MKE	5	1	-80%
Haraze/SLM	5	4	-20%
Moulkou/MKE	4	6	50%
Ndjamena Sud/NDJ	4	8	100%
Aboudeia/SLM	4	1	-75%
Korbol/CB	1	0	-100%
Benoye/LOC	1	2	100%
Kouno/MC	1	0	-100%
Kolon/Tandjile	1	1	0%
Mangalme/Guera	0	1	-
Am Timan/SLM	0	2	-
Kelo/Tandjile	0	1	-
TOTAL	1935	1507	22%

* Provisório

Quadro 4

**Programa de Erradicação da Dracunculíase na Etiópia
Intervenções, Impacto e Vigilância, 2018 – 2020***

	2018	2019	2020*
Intervenções			
N.º de Tratamentos de Abate	4660	7337	9399
% Infecção Contida	41%	25%	91%
% Água Potável Segura em VAS	64%	75%	71%
Impacto			
N.º de Locais Infetados	12	11	15
N.º de Humanos e Animais Infetados	17	8	26
N.º de Vermes da Guiné	24	61	125
Vigilância			
N.º de Aldeias sob Vigilância Ativa / % Relatos Mensais	125 / 96%	1090 / 99%	190 / 99%
N.º de Pessoas Pesquisadas em Inquéritos Integrados	543.138	1.078.465	713.033
N.º de Unidades Comunicadoras de VRID / % Relatos	20.356 / 89%	20.356 / 92%	N/A / NA
% Perceção de Recompensa / Montante	81% / \$100 USD	82% / \$345 USD	83% / \$345 USD
N.º de Rumores / % Investigados no prazo de 24 horas	16.035 / 99%	21.646 / 99%	18.833 / 99,9%
N.º de Amostras Laboratoriais enviadas para o CDC	30	19	61

*Provisório (Janeiro – Novembro)

DUAS COMUNIDADES ETÍOPEAS EM RISCO OBTÊM ÁGUA SEGURA

A 28 de Dezembro de 2020, a Goyi Investment Farm instalou uma bomba manual no poço que foi perfurado em Maio de 2020. A Goyi Farm foi o local do surto transmitido pela água de fontes comunitárias quando 15 trabalhadores migrantes, a maioria dos quais do distrito Anfilo na Região de Oromia, sofreram de infeções por verme da Guiné em Setembro-Dezembro de 2017. A 5 de Janeiro de 2021, as bombas manuais de dois poços na aldeia Atheti cronicamente endémica no distrito de Gog da Região da Gambela foram reparadas com sucesso e agora estão funcionais. Estes importantes sucessos resultaram de um trabalho persistente do Programa de Erradicação da Dracunculíase da Etiópia, outros representantes locais e nacionais, assim como parceiros internacionais. Proporcionar fontes de água potável seguras e convenientes a essas duas comunidades em risco irá prevenir outros surtos transmitidos pela água na Etiópia como os que ocorreram em 2017 e 2020. No entanto, muitas outras comunidades etíopes ainda em risco também precisam e merecem água potável segura.

De 18 a 25 de Dezembro de 2020, o Dr. Zerihun Tadesse, o Representante Nacional do Carter Center, realizou uma visita de campo à Região da Gambela, acompanhado pelo Coordenador do Programa Nacional e Gestor do Programa, Sr. Kassahun Demissie. A equipa visitou muitas aldeias e fontes de água potencialmente inseguras, incluindo o lago Lel Bonge e correntes Wankod, observou atividades de Abate e gestão ambiental, e avaliou os impactos social, económico e na saúde de VG nos casos de Duli em 2020, e a perspetiva de acabar com a transmissão de VG na comunidade. Dr. Zerihun forneceu a recompensa em

dinheiro aos relatores de quatro casos humanos e oito infeções de gatos detetadas em 2020 em PRC – Agnua. A cerimónia incluiu a administradora de Gog Woreda, Sra. Abwola Okwayo, os membros do seu gabinete, o diretor de proteção do campo de refugiados de PRC Agnua, o coordenador nacional do EDEP, membros da equipa de VG do Carter Center e as comunidades de refugiados. No final da sua consulta, o Dr. Zerihun e o Sr. Kassahun Demissie Discutiram sobre as suas observações da visita de campo e principais desafios com o Presidente da Região da Gambela, Sua Excelência o Sr. Omod Ojulu e membros do seu Gabinete. Conversaram de como os atrasos da manutenção do poço solar Ablen fizeram com que os residentes das aldeias Atheti e Duli recorressem a diversas fontes de água inseguras, e como o compromisso dos proprietários de quintas de investimento de fornecerem água segura aos seus trabalhadores não revelou qualquer melhoria. Este último problema prolonga o grande risco de outro surto de VG como o de 2017, ou mesmo ainda maior.

Por fim, O Estado Regional Nacional do Povo da Gambela (GPNRS) indicou um novo Chefe de Gabinete Regional da Saúde (RHB), em vigor a partir de 20 de Setembro de 2020, Sr. Rout Gatwech. Obteve a sua licenciatura em Saúde Pública na Universidade Haramayia e foi indicado como Diretor de Desenvolvimento dos Recursos de Irrigação Hídrica Regional durante quatro meses e Consultor de Emergência de Saúde pela UNICEF durante 3 anos antes da sua indicação como diretor do RHB. O EDEP dá as boas-vindas ao novo diretor do RHB e anseia pela sua administração na erradicação da doença do verme da Guiné da Gambela e na Etiópia em geral.

INFEÇÕES NA FRONTEIRA CAMARÕES-CHADE

Os Camarões relataram um caso de doença de verme da Guiné em 2019 numa mulher Massa de 49 anos na aldeia de Dabana, situada na área de saúde de Nouldaina no distrito de saúde de Guéré (HD) na região do Extremo Norte dos Camarões. É provável que a infeção tenha resultado de uma transmissão transfronteiriça de aldeias do Chade próximas. A aldeia Nouldaina está situada a 1,5 km do Rio Logone, que serve de fronteira com o Chade no Distrito de Saúde de Bongor, mais precisamente na área de responsabilidade de Nahaïna. As aldeias que relatam infeções em cães e humanos fazem parte de um núcleo epidemiológico local que compreende as mesmas comunidades que vivem em ambos os lados da fronteira Camarões-Chade nesta área (ver Figura 2).

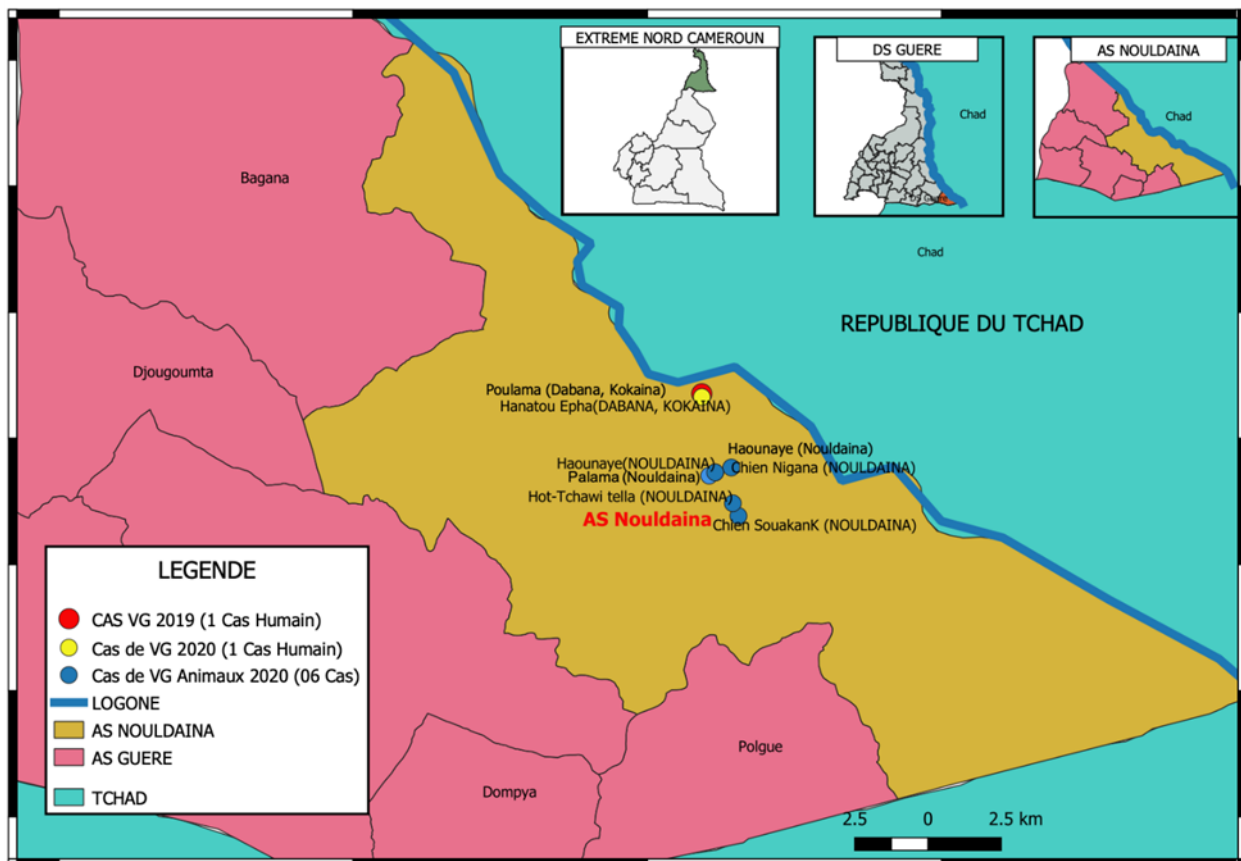
Em resposta a este núcleo de infeção, foi desenvolvido o Programa do Chade, com o apoio da OMS, um mecanismo de resposta e vigilância baseado na comunidade. Um total de 1068 agregados familiares receberam visitas regulares em 2020 e educadores de saúde, assim como divulgação à comunidade, foram realizados em 19 igrejas, 21 mesquitas, 11 mercados, 35 locais de luto e 47 locais de celebração nas aldeias de Dabana (arredores de Kokaina) e Nouldaina (as 2 aldeias que hospedaram todas as infeções relatadas em 2019 e 2020) e 7 aldeias vizinhas na mesma área de captação de saúde do centro de saúde de Nouldaina, assim como na aldeia de Tchoffi no distrito de Moulvoudaye, que relatou um caso suspeito importado em 2019. Além disso, aumentaram as intervenções de controlo de vetores, tratando uma média de 68 lagos por mês com Abate em todas as localidades com infeção relatada, (ii) capturando 15 cães, (iii) comprando e destruindo 200 Kg de vísceras de peixe (intestinos).

Por outro lado, o PEVG nos Camarões foi reforçado: (i) a capacidade de 285 profissionais de saúde e trabalhadores de saúde comunitária de 15 distritos de saúde fronteiriços com o Chade para realizarem vigilância baseada na comunidade do VG, gestão de infeções e casos de VG e aplicações de Abate para controlo de copépodes, (ii) comunicação e divulgação à comunidade transmitindo 2304 anúncios em 12 estações rádio comunitárias e consciencializando a comunidade ao distribuir 5050 panfletos e afixando 4100 pósteres sobre a recompensa.

A Tabela 5 mostra o impacto das intervenções em 2020 com a notificação de 60 rumores e infecções de VG investigadas, incluindo 7 situações em que foram enviados espécimes de amostra para o laboratório CDC, um caso confirmado numa meninas de 4 anos na aldeia de Dabana com uma história de ficar no vizinho Chade nos últimos 10 meses e 6 infecções confirmadas em animais (5 cães e 1 gato). Estas amostras vieram das mesmas aldeias de Dabana e Nouldaina onde foi realizado um incansável esforço de controlo de vetores através do tratamento de lagos com Abate, compra e eliminação adequada de vísceras de peixe e captura de cães, além da condução de vigilância de VG baseada na comunidade através de visitas porta a porta e fora da comunidade em mercados, mesquitas, igrejas e locais de celebração e luto.

Durante o ano de 2021, o PEVG dos Camarões irá concentrar-se no reforço da vigilância e resposta nos 15 distritos de saúde que têm fronteira com o Chade, aumentando a vigilância baseada na comunidade através de visitas porta a porta em todas as aldeias em zonas fronteiriças com o Chade particularmente na zona de saúde de Nouldaina: Estão a ser levadas a cabo e reforçadas intervenções de controlo de vetores de modo a cobrir 100% dos corpos de água elegíveis em todas as aldeias 1+; a recolha ativa e eliminação adequada (fritura) de vísceras de peixe serão intensificadas, assim como a captura preventiva de todos os cães nas aldeias 1+ e em risco.

Figura 2



Quadro 5

**Programa de Erradicação de Verme da Guiné dos Camarões
Intervenções, Impacto e Vigilância, 2019 – 2020***

	2019	2020*
Intervenções		
% Cobertura de Abate	100%	100%
% Infecção Contida	67%	50%
% Água Potável Segura	100%	100%
Impacto		
N.º de Locais Infetados	1	1
N.º de Humanos e Animais Infetados	1	1
N.º de Vermes da Guiné	0	6
Vigilância		
N.º de aldeias sob vigilância ativa / % relatos mensais	NA	8 / (100%)
N.º de pessoas vistas durante visitas domiciliárias	NA	9693
% de relatos de distritos de saúde	89%	93%
N.º de recompensas atribuídas	1	1
N.º de rumores humanos / investigados no prazo de 24 horas	3/ 100%	37 / 100%
N.º de aldeias sob vigilância ativa / % relatos mensais	NA	8 / (100%)
N.º de amostras de vermes de humanos enviados para o CDC	3	1
N.º de casos humanos confirmados por laboratório	1	1
N.º de rumores humanos / % investigados no prazo de 24 horas	0	23/ 100%
N.º de amostras de vermes de humanos enviados para o CDC	3	7
N.º de animais infetados confirmados por laboratório	0	6

* Provisório

Número de casos de doença de verme da Guiné confirmados por laboratório e número de casos contidos relatados por mês durante o ano de 2020*
(Países dispostos por ordem decrescente de casos em 2019)

PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERMES DA GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS / NÚMERO DE CASOS RELATADOS												% CONTI.	
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		TOTAL*
CHADE ^b	1 / 1	0 / 2	0 / 3	1 / 2	2 / 2	0 / 0	0 / 1	0 / 1	0 / 0	1 / 1	0 / 0	0 / 0	5 / 13	38%
SUDÃO DO SUL	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	1 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	1 / 1	100%
ANGOLA	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0%
ETIÓPIA	0 / 0	0 / 0	0 / 0	7 / 7	0 / 0	0 / 0	0 / 0	2 / 2	1 / 1	1 / 1	0 / 0	0 / 0	11 / 11	100%
MALI ^c	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0%
TOTAL*	1 / 1	0 / 2	0 / 5	8 / 9	2 / 2	0 / 0	1 / 2	2 / 3	1 / 1	2 / 2	0 / 0	0 / 0	17 / 27	63%
% CONTIDO	100%	0%	0%	89%	100%	50%	50%	67%	100%	100%	0%	0%	63%	

*Provisório

^b As células sombreadas a preto indicam meses em que foram relatados zero casos indígenas. Os números indicam quantos casos foram contidos e relatados nesse mês. As células sombreadas indicam meses em que um mais casos de DVG não satisfiz todos os padrões de contenção de casos.

^c Os relatórios incluem Kayes, Koulikoro, Segou, Sikasso, e as regiões de Mopti, Timbuktu e Gao; contingente de condições de segurança durante 2018, o PEYG continuou a enviar um consultor técnico para a Região de Kidal para supervisionar o programa.

^d Os Camarões relataram um caso em Fevereiro que muito provavelmente foi infetado no Chade.

Número de Casos Confirmados por Laboratório de Doença de Verme da Guiné, e Número Relato de Casos Contidos por Mês durante 2019[^]
(Países dispostos por ordem decrescente de casos em 2018)

PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERMES DA GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS / NÚMERO DE CASOS RELATADOS												% CONTI.	
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		TOTAL*
CHADE	0 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 3	8 / 13	6 / 10	3 / 5	3 / 7	2 / 4	0 / 0	0 / 2	0 / 0	26 / 49	53%
SUDÃO DO SUL	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	1 / 1	1 / 2	0 / 0	0 / 0	0 / 0	2 / 4	50%
ANGOLA	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0%
ETIÓPIA	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0%
MALI ^b	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0%
TOTAL*	0 / 3	1 / 1	1 / 2	2 / 3	8 / 13	6 / 10	3 / 6	4 / 8	3 / 6	0 / 0	0 / 2	0 / 0	28 / 54	52%
% CONTIDO	0%	100%	50%	67%	62%	60%	50%	50%	50%	#DIV/0!	0%	0%	52%	

^b As células sombreadas a preto indicam meses em que foram relatados zero casos indígenas. Os números indicam quantos casos foram contidos e relatados nesse mês.

^c As células sombreadas indicam meses em que um mais casos de DVG não satisfiz todos os padrões de contenção de casos.

^d Os relatórios incluem Kayes, Koulikoro, Segou, Sikasso, e as regiões de Mopti, Timbuktu e Gao; contingente de condições de segurança durante 2018, o PEYG continuou a enviar um consultor técnico para a Região de Kidal para supervisionar o programa.

^e Os Camarões relataram um caso em Março que muito provavelmente foi infetado no Chade.

PUBLICAÇÕES RECENTES

Priest, JW et.al., 2021. Development of a multiplex bead assay for the detection of canine IgG4 antibody responses to Guinea worm. Am J Trop Med Hyg 104:303-312. doi: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0914>

World Health Organization, 2021. Summary of the 31st meeting of the International Task Force for Disease Eradication, 20-21 October 2020. Wkly Epidemiol Rec 96:1-10. (Esta reunião discutiu o impacto da pandemia de COVID-19 em 7 campanhas de erradicação e eliminação: doença de verme da Guiné, poliomielite, sarampo e rubéola, malária, oncocercose, filariase linfática e tracoma.)

World Health Organization, 2021. Monthly report on dracunculiasis cases, January-October 2020. Wkly Epidemiol Rec 96:10-11.

A inclusão das informações do Documento de Resumo Final do Verme de Guiné não constitui uma “publicação” essa informação.
Em memória de BOB KAISER

Nota aos contribuintes: Envie as suas contribuições por e-mail à Dra. Sharon Roy (gwwrapup@cdc.gov) ao para Adam Weiss (adam.weiss@cartercenter.org), até ao fim do mês para publicação no número do próximo mês. Os contribuintes para este número foram: os Programas de Erradicação de Verme da Guiné nacionais, o Dr. Donald Hopkins e Adam Weiss do The Carter Center, Dr. Sharon Roy do CDC e Dr. Dieudonne Sankara da OMS.

WHO Collaborating Center for Dracunculiasis Eradication, Center for Global Health, Centers for Disease Control and Prevention, Mailstop A-06, 1600 Clifton Road NE, Atlanta, GA 30329, USA, e-mail: gwwrapup@cdc.gov, fax: 404-728-8040. A localização web do Documento Final sobre VG é <http://www.cdc.gov/parasites/guineaworm/publications.html#gwwp>
Os números anteriores também estão disponíveis no website do Carter Center em inglês e francês localizado em http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_english.html.
http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_francais.html



**World Health
Organization**

O CDC é o Centro de Colaboração para Erradicação da Dracunculíase da OMS